

Stadium

N.º 156 * 28 DE NOVEMBRO DE 1945 * PREÇO 1\$50

A muralha do Belenenses!



TODOS OS PROBLEMAS ESTÃO RESOLVIDOS

à excepção do último classificado

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

SÔBRE o título já não havia dúvidas. O Belenenses tinha-o bem fechado nas mãos, e nenhuma força conseguiria arrancá-lo. Os rapazes de Belém fizeram a colheita em bom tempo, contando com a adversidade. Esta, realmente, raro deixará de se fazer sentir ao longo de toda uma dura competição. Interessava, apenas, saber se o Belenenses era capaz de chegar ao fim sem ter conhecido o trazo amargo da derrota, isto é, sem arranhaduras. Ora, o Belenenses saiu um pouco ferido do Campo Grande, e apesar do golpe ser mais superficial do que profundo — a gente de Belém acinua o toque. Mas o grupo não diminuiu.

O problema dos apurados para a Primeira Divisão do Campeonato acha-se definitivamente resolvido. O triunfo benfiquense não dá margem a dúvidas. Na zona dos quatro postos, excluindo o caso benfiquense, ainda poderá haver modificações, descer um e subir outro, que tal é a regra. Mas os *quatro apurados* não poderão deixar de formar o lote apresentado pela tabela nesta altura: Belenenses-Sporting-Atlético-Benfica. Os outros estão longe. Marcham a uma distância de seis pontos, em boa verdade intronpante!

Que resta, então, para solucionar no Campeonato de Lisboa? A questão do último. Questão dramática, figurada por aquele que pretende escalar a montanha e o que junta à sua triste condição de *lanterna-vermelha* a abrigação de defender a posição.

Os dois clubes, C. U. F. e Estoril, caminham a lado lado, aquele com a vantagem dos resultados entre os dois. Vantagem suficiente, na hipótese que por enquanto se apresenta. No caso de não se passar nada na próxima jornada, a sentença já está ditada. Parece-nos, porém, que a dúvida será esclarecida em face dos adversários que cabem a cada um: a C. U. F. recebe o Benfica em sua casa e o Estoril dará hospitalidade ao Sporting. Por tal, Benfica e Sporting, que jogarem por fora, por assim dizer, vão suportar embate rijo e duro, uma luta desesperada. A menos de quinze de vista, anda no ar o cheiro do campeonato nacional.

Benfica, à base de futebol rápido, venceu Belenenses

Com o Campo Grande a transbordar, os grupos alinharam sob a arbitragem de Luis de Magalhães, um novo que tem revelado méritos. *Benfica* — Martins, Gaspar, Artur Teixeira, Jacinto, Moreira, Francisco

Ferreira, Mário Rui, Arsénio, Luz, Joaquim Teixeira e Rogério. *Belenenses* — Capela, Vasco, Feliciano, Amaro, Gomes, Serafim, Coelho, Quaresma, Armando, José Pedro e Rejoel.

Deverá afirmar-se, em primeiro lugar, e antes da toda a ordem de considerações, que o encontro disputado no Campo Grande constituiu um magnífico jogo de bola, sob todos os aspectos. Como luta e como desportivismo. Como luta, porque os grupos trabalharam sem descanso, cada qual dentro da sua força de momento, mas em termos de se sentir sempre, em qualquer dos bandos, a reserva de energia suficiente para o contra-ataque. Como desportivismo, por não haver deslizes durante toda a partida, cada jogador entretido exclusivamente com a bola e pondo longe o pensamento de fazer mal ao adversário. Quando acabou o jogo, os homens que haviam lutado abraçaram-se. Todos tinham motivos de regozijo: aqueles que já haviam ganho o primeiro lugar, como os que acabavam de obter uma vitória magnífica, um destes triunfos que o coração do adepto sempre acolhe com a mais viva satisfação.

O Benfica tinha acabado de fazer, sem sombra de dúvida, excelente exibição. Ainda bem. Porque o onze precisava de uma vitória estimulante que apogasse as más tardes do campeonato lisboeta, lançando-o no caminho do optimismo e da confiança das suas possibilidades. E vem aí o torneio maior. O *team* entregou-se à tarefa, com verdadeiro prazer e entusiasmo. Individualmente e em conjunto — tudo resultou. Logo que se viu no terreno, o grupo mostrou a disposição em que se encontrava, imprimindo ao jogo tão grande velocidade que outro adversário, que não o Belenenses, não deixaria de se desorientar. Essa rapidez tirou ao Belenenses, que se viu na dura necessidade, não só de suportar, mas de acompanhar o ritmo do jogo, grande parte da sua eficiência de conjunto e ainda alguma coisa do seu poder de antecipação.

Chegámos a pensar que o Benfica não conseguiria manter um ritmo tão vivo no decurso de toda a hora e meia, mas a verdade é que, pelo tempo adiante, ficou provado que a nossa dúvida não tinha razão de ser! Mesmo na segunda parte, o jogo manteve-se em velocidade, e lance sobre lance, ardente e enuslástico.

Quere isto dizer que o Benfica imprimiu o carácter de ataque à partida, o que dá para o Belenenses uma situação de jogo defensivo. Nada desprestigiante, de resto. Porque a verdade é que os *teams* se

devem amoldar às situações. Assim como no Benfica o trabalho mais extenuante recaiu na linha média, que forçou e agüentou o *passo* na segunda parte, também no Belenenses a tarefa de maior relevo foi desempenhada pelos médios e pelos defesas. Mas enquanto que, alguns daqueles, se deixaram sucumbir uma vez por outra, os defesas não tiveram um momento de desânimo, pleróricos de energia, e dentro de um grande sentido de colocação. Isto permitiu, mesmo, que o Belenenses conservasse o seu *plano de jogo*, aquilo que se poderá denominar organização. Nem seria justo, em crítica a *defesa* que se portou tão bem, acusá-la de ter sofrido uma bola resultante de um deslize em que colaboraram um dos *backs* e o *keeper*. E que tais jogadores remiram a sua falta em termos impressionantes de trabalho e grandeza. A linha da frente do Belenenses deu, é certo, muito menos rendimento do que aquilo que costuma. A indicação de que Quaresma e Armando trocaram as *posições* em certa altura constituiu um indicio revelador, mas acrescenta-se também a falta de Elói, e um elemento chamado *terreno duro*, que não liga tão bem com o jogo belenense como a relva.

Da parte do Benfica, o futebol resultou com coesão, bem ligadas todas as peças do sistema. Tudo actuou dentro da melhor medida, sendo de destacar os valores porventura mais modestos, como o médio-direito, por exemplo, que interveio com brilho, como se concluirá nitidamente ao apreciar o labor da asa esquerda do Belenenses. Também nos impressionou a tarefa levada a cabo pelo Benfica, por constituir excelente afirmação

de boa preparação física. Só um grupo convenientemente preparado conseguiria ter fôlego e pulmão suficientes para imprimir, manter e agüentar um futebol tão à base de velocidade.

As vitórias do Atlético e Sporting

Os grupos apresentaram a seguinte constituição na Tapadinha. *Atlético* — Correia, Baptista, Francisco Lopes, Galinho, José Lopes, Moraes, Micael, Armando, Gregório, Rogério e Marques. *Estoril* — Valongo, Caldeira, Elói, Oliveira, Maleus, Alberto, Lourenço, Vieira, Bravo, Osvaldo e Raúl Silva. Arbitro — José Santos Marques.

O Atlético começou a partida com a ideia de render o máximo, no pensamento de que se tornava necessário conter em respeito o adversário. Nesse período, o grupo jogou francamente bem, especialmente ao ataque, mas com ligação em lódas as células. Os dois *goals* marcados representam a sua superioridade. Depois — o Atlético conseguiu um pouco. Mas o Estoril estava longe de se considerar batido, e reagiu. Essa reacção pôs o resultado em 2-1, e o Atlético considerou imediatamente que não poderia descansar, sem graves riscos.

Na segunda parte, o Atlético conseguiu, com relativa facilidade, uma margem de bolas que o pôs a e coberto de todos os sobressaltos.

O desafio do Lumiar A, entre *leões* e os homens da Cuf, não despertou interesse. Os grupos formaram, sob a arbitragem de Guido Gomes Rosa, da seguinte maneira. C. U. F. — Santos, Gomes, Armando, Armando, Félix, Gasão, Rebêlo, Travassos, Arnaldo, Vicente e Tanganho. *Sporting* — Azevedo, Cardoso, Marques, Juvenal, Barrosa, Lourenço, Jesus, António Marques, Peyroleto, Cordeiro e Albano.

Qualquer dos *onzes* actuou sem interesse e entusiasmo. Se tal se justifica no lado sportinguista, já o mesmo não se poderá afirmar da parte da Cuf. Só de quando em vez, num ou noutro apontamento, o desafio aqueceu. É claro que, quando um clube da categoria dos *leões*, consente o jogo do adversário — tudo poderá acontecer. Nada aconteceu, porém. Porque os homens da Cuf raramente se mostraram perigosos dentro da área de grande penalidade, a zona dos remates, e porque, neste capítulo, o Sporting injundiu respeito. O remate leonino, oportuno, chegou para ganhar o desafio!

UMA "SEPARATA" A CÔRES DO BELENENSES

«*Stadium*» publicará no próximo número uma bela separata a côres do grupo de honra do Clube de Futebol os Belenenses, que com tão grande brilho venceu o Campeonato de Lisboa de futebol que termina no próximo domingo. É a homenagem da nossa Revista ao campeão lisboeta, continuando-se uma tradição desta casa.

Ano III — II Série

Lisboa, 28 de Novembro de 1945

N.º 156

Stadium
REVISTA DE FÚTEBOL
Propriedade da SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA
Director e Editor: DR. GUILHERME DE MATOS
Rua de S. Carlos, 119, 2.º, Lisboa
Cidade de Lisboa, TAVARES DA SILVA
Exposição Gráfica de NEOCRÁVURA, LIMITADA — LISBOA

Stadium

BALANÇO DA ÉPOCA DE 1945

VI — Os lançadores

Comentários pelo Dr. SALAZAR CARREIRA

EMBORA na época linda tenham prosseguido no mesmo ritmo os progressos afirmados pela média dos nossos melhores lançadores desde 1943, continua sendo esta a mais franca expressão do atletismo português, nitidamente influenciada ainda na desvalorização da média geral pela misérrima acção dos lançadores do dardo.

Para formular juízo sobre a necessidade de insistir por todas as formas nos meios de aperfeiçoamento e maior recrutamento de lançadores, vejamos como têm evoluído estes progressos acima citados em relação ao progresso das outras especialidades.

Em 1942 a média extraída da pontuação finlandesa dos três melhores nos quatro lançamentos valia menos 127 pontos do que idêntica média dos saltadores e menos 154 do que a dos corredores.

Nos anos seguintes estas mesmas diferenças cifraram-se em: 1943, 80 pontos e 99 pontos; 1944, 86 e 131 pontos; 1945, 124 e 148 pontos.

Isto significa que o melhoramento de resultados dos lançadores portugueses acompanha a cadência do progresso geral do nosso atletismo, mas praticamente nada recuperando do atraso relativo em que sempre se mantiveram.



Manuel da Silva, o lançador português que alcançou resultado de melhor classe

Na época linda, a média de pontuação dos cinco melhores saltadores nos quatro especialidades foi de 723 pontos; nos cinco melhores lançadores averbaram-se: para o peso 609 p., para o disco 643 p., para o martelo 605 p. e para o dardo apenas 504 pontos.

Parecem-nos, na sua síntese, mais expressivos estes números

do que largos comentários que pudéssemos tecer sobre o mesmo assunto.

As medidas que consideramos indispensáveis para desenvolver a prática dos lançamentos giram todas à roda do mesmo tema: inclusão de provas especiais em todos os concursos dominicais, começando a temporada muito cedo, antes ainda dos primeiros torneios de campeonato; inclusão do lançamento do dardo no programa dos estreantes e do martelo de 5 kls. nos juniores; prémios especiais aos clubes que apresentem, durante a época, maior número de lançadores, conseguindo resultados além de limites mínimos fixados antes da abertura, etc.

A preparação especial dos atletas é também um pormenor a cuidar. Não são frequentes entre os praticantes portugueses os homens que, pela estatura e pelo poder muscular, correspondem ao tipo preferente dos lançadores; com o incremento presente das práticas ginásticas será talvez possível recrutar elementos com maiores e melhores recursos, que viriam reforçar a escassa falange em actividade.

Passemos a apreciar, em cada modalidade de lançamento, as unidades que mostraram valor.

Peso: — O melhor especialista da temporada foi um novo, Luis Pinto Bastos, que se estreou na categoria superior com a esfera regulamentar.

É um rapaz habilidoso, com boa rapidez mas pouco poder muscular. Tem ainda muito a corrigir no estilo, principalmente

no trabalho das pernas; era mais correcto quando lançava o peso de cinco quilos, prova de que o peso maior é exagerado para os seus recursos de força. Devia aproveitar o inverno para se preparar no ginásio, tendo especialmente em vista o desenvolvimento muscular do braço.

O clássico campeão do passado, Emídio Raivo, foi o seu directo rival, mas apresentou-se em declínio de classe ou em deficiência da forma. Com treino irregular e durante escassos meses não é possível marcar posição. Raivo, para mais, dá a impressão, quando está dentro de círculo, de pretender despachar-se da tarefa o mais prontamente possível e sem atender com a devida concentração às exigências do exercício.

É um atleta desinteressado. O terceiro resultado da época, 11,56 m., foi conseguido pelo estreante António Leite, lançador poderoso, que poderá, depois de convenientemente ensinado (a sua técnica é rudimentar, saplantar todos os que actualmente competem na prova).

Manuel da Silva e José Luís Silva, que se lhe seguem na lista, mostram nesta especialidade menores aptidões do que no disco ou no martelo, porque lhes falta velocidade na extensão do braço, sem a qual de nada lhes serve a força de que dispõem. Eduino Faria, António Mendes e Fernando Paiva foram os novos que mais prometeram.

Disco: — Manuel da Silva conseguiu este ano o seu melhor resultado, ultrapassando o já velho «record» lisboense de António Cardoso. Excelente lançador, aplicado, persistente, emprega magnífico golpe final de braço, mas continua péssimo no movimento de rotação dentro do círculo, o qual executa em completo desequilíbrio. Já nas páginas desta revista temos explicado por várias vezes o porquê de tal erro.

José Luís Nunes e Silva, ausente por motivos que nada têm de desportivos das competições oficiais, apareceu no final da época procurando a selecção para o encontro com os espanhóis, selecção que merecia em absoluto.

Emídio Raivo merece, neste capítulo, as mesmas considerações do capítulo anterior; já passou a sua melhor temporada.

O portuense Nelson Gomes progredia tanto este ano que merece atenção para as suas possibilidades.

Dardo: — Aqui nada há que dizer. É a desolação completa.

(Continua na página 10)

Estádio Nacional

NUMA entrevista de carácter político concedida há dias, o antigo seleccionador nacional sr. Cândido de Oliveira, apesar de entender que o desporto deve estar à margem das lutas políticas, afirmou que antes da construção do Estádio Nacional deveriam formar-se atletas para nele se exibirem.

É estranhamente paradoxal esta declaração por parte de quem durante muitos anos e antes de projectado sequer o Estádio Nacional, exerceu funções de escola e preparação de jogadores de futebol para jogos internacionais, as competições desportivas de maior responsabilidade e que justificam, por si só, a construção de uma grande arena desportiva. Para reforço desta doutrina não será difícil encontrar, nos tão apreciados escritos do afamado crítico, certificados cabais da classe dos jogadores portugueses de então, antecessores

dos que agora já não possuem categoria que mereça um estádio como o do Jamor.

Não serão dignos também de uma boa pista e de um recinto grandioso os nossos atletas que tão galhardamente venceram há meses a selecção espanhola?

E, depois, sejam coerentes: o sr. Presidente do Conselho prometeu construir o Estádio Nacional, porque lho foram pedir os representantes do Congresso de Clubes, apresentando esse voto como a primeira das suas conclusões votadas por unanimidade.

Não esqueçamos ainda que, ao pedido dos congressistas, se associou outra petição assinada pelos presidentes de todas as federações nacionais e de iniciativa do presidente da Federação de Futebol!

Então? É erro agora o que era, em 1933, a primeira asserção de todos os organismos desportivos portugueses?



Manuel Marques toca, com suas mágicas mãos, em Armando Ferreira. Poderá curar-se, — diz!



O maçoista Manuel Marques

MANUEL Marques

maçoista do SPORTING e da SELECCÃO NACIONAL
 leclara-nos varias coisas, e guarda muitas outras!

A preparação física dos desportistas já não deve ser, na época actual, apenas produto da imaginação mais ou menos viva, bizantina e romanesca de quem faz sport. Os tempos remotos do empirismo auto-didáctico tendem a sumir-se, cedendo o passo à prática científica e orientada, sem a qual todo o progresso se torna impossível.

A maçoagem desportiva, isto é, o conjunto de movimentos mecânicos, executados em geral com as mãos, que aumentam a elasticidade natural dos músculos, os «afinam» para a execução dum intenso trabalho e isentam-nos, depois, das consequências naturais provocadas pelos esforços, está compreendida no número dos adjuvantes da preparação dos atletas, mais necessários e importantes de dia para dia.

Talvez que, por motivos imprevisíveis e fora de propósito neste lugar, a maçoagem se tenha tornado, em Portugal, pouco cultivada. Não nos referimos ao número dos executantes, alguns, por certo, produto da inspiração própria e da natural boa-vontade. Queremos significar a carência de especializados com a bagagem científica que é comum existir em estrangeiros saídos de escolas e clínicas especiais.

Ninguém melhor que um profissional poderia confiar aos nossos leitores os pontos de vista, necessidades e trabalhos duma classe (embora não organizada...) de vital importância no meio desportivo. E Manuel Marques, conhecido maçoista há mais de 7 anos do Sporting Clube de Portugal, sendo a pessoa naturalmente indicada, acolheu-nos com a maior cortezia.

— Dediquei-me à massagem desportiva por vocação. Concluí em 1929 o curso de enfermagem dos Hospitais Civis e, atraído pela leitura de vários autores estrangeiros, procurei a breve trecho praticar — confiou-nos o nosso entrevistado. E, prosseguindo:

— «Trabalhei junto do sueco Boo Kulberg e do Dr. Weiss de Oliveira, que me ensinou aquilo que s.c. Mais tarde, convivi com o professor Dobrynine, preparador da equipa nacional belga de futebol de quem recebi ensinamentos complementares.

Entretanto, Manuel Marques facultou-nos alguns documentos que testemunham a estima e consideração dos seus «clientes» e dos seus mestres e que pertencem ao seu arquivo.

— Consta que fez um curso em Inglaterra? — perguntámos a queima-roupa.

Marques sorriu-se e contestou: «É verdade que me correspondi com o SMAE INSTITUTE, de Leatherhead, no ano de 1938. O curso compunha-se de duas partes: teórica e prática. A primeira, podia fazer-se por correspondência e



concluí-a eu nesse mesmo ano. A outra, tinha de ser realizada frequentando as aulas do Instituto. Não pude, sequer, iniciá-la por ser impossível deslocar-me a Inglaterra...»

— Desde quando tomou o encargo de preparar os atletas leoninos? — inquirimos nós.

— Vai em cinco anos. Praticamente encontro-me sozinho hoje a cuidar dos desportistas de todas as especialidades e em particular da gente do futebol...

Num ritmo crescente de confiança e manifestando sempre o orgulho profissional que o estimula, Manuel Marques, disse-nos:

— A missão é árdua pela força das circunstâncias. Sou levado a resolver, muitas das vezes, problemas e acidentes ocorridos durante as provas além da preparação maçoagística que me é solicitada diariamente...

«A principio o clube não tinha médico assistente. Era o Dr. Salvador Marques quem, graciosamente, acompanhava os casos mais sérios e importantes. Depois, com a criação da Direcção Geral dos Desportos, foi contratado o Dr. Mesquita Guimarães, especializado em Medicina Desportiva e a este clínico se deve o impulso e a assistência permanente nos terrenos das provas.»

«O seu sucessor, Dr. Cruz Ferreira, prosseguiu na mesma orientação que se tem sempre mantido e ainda vigora...»

Os pés de Azevedo são observados por Manuel Marques. Os guarda-redes também precisam de ter os pés em bom estado! (Continua na página 11)



Gregório, o excelente avançado-centro do Atlético, é carinhosamente tratado por Manuel Marques. Muitos jogadores de categoria têm passado pelas suas mãos!

Corrija o seu ESTILO

109 — José Torres, campeão ibérico do lançamento do péso.

O vencedor do lançamento do péso no torneio Ibérico é um atleta poderoso e hábil, mas ainda com poucos anos de experiência. São, portanto, justificadas as deficiências que o seu estilo apresenta.

Em A o lançador foi colhido em plena deslocação de impulso do extremo posterior para o extremo anterior do diâmetro de projecção. A perna esquerda (1) pucha pelo corpo, lançada de trás para diante no sentido do lançamento e a direita (2), depois de exercida a pressão do pé, vem no seu rasto, apressando-se em segui-la (como prova, o joelho (3) já está flectido) para diminuir até ao momento do duplo apoio na posição de lançamento a amplitude do compasso.

A posição do péso (4) é perfeita: assenta sobre a almofada do fecho da mão, cuja palma está voltada para diante e a mão apoia-se sobre a fossa supra-clavicular, encostada ao pescoço (reparem bem, mão à frente do ombro e não sobre o ombro, como é vulgar erro dos lançadores mal ensinados).



Para facilitar a posição, o cotovelo (5) encontra-se à frente, do eixo escapular, de forma que o braço (6) também puchado e descontractado à frente, formam um arco de concavidade anterior. Nesta posição, o ombro esquerdo está mais avançado do que o direito e, em virtude da inclinação do tronco (7) sobre o flanco direito, também bastante mais elevado.

Em B o lançador terminou a progressão no círculo e vai começar o esforço de projecção da esfera. Ambos os joelhos (8) se encontram ainda flectidos (logo a impulsão vai começar), tronco (9) caído à retaguarda, braço direito (10) na mesma posição; apenas o braço esquerdo (11) começou já o seu trabalho de tracção posterior, que no seguimento

A fotografia é o fiel reflexo das atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes



A perna esquerda está flectida no joelho (15) e a bacia (16) toda recuada em relação ao apoio anterior do pé, trazendo em consequência um atraso do plano vertical do centro de gravidade, que prejudica o aproveitamento do péso do corpo no esforço de projecção da esfera.

Boa posição do braço direito (17), cujo cotovelo está afastado e no plano horizontal do ombro, palma da mão virada para diante e em frente do ombro. O outro braço não está visível, escondido pelo tronco na sua descida para a esquerda e para trás.

A posição da cabeça (18), exageradamente flectida para trás confirma o reparo feito em B; nesta fase do esforço de tracção anterior do ombro direito a colaboração dos músculos do pescoço traduz-se pela rotação e flexão da cabeça para a esquerda, mas sem conveniência de tamanha amplitude para trás. D, momento em que o péso vai ser despedido, mostra também o seguimento dos mesmos defeitos. A perna esquerda (19) está bem especada, mas a bacia (20) ficou ainda recuada;



a perna anterior e o tronco formam um ângulo de abertura anterior, quando deveriam estar na mesma linha. A perna direita (21) desloca do solo antes de tempo e privou o esforço de impulsão do sólido apoio de resistência que lhe era indispensável; assim, o lançador exerce uma força sem ponto de aplicação posterior. A consequência da deficiente acção impulsiva de todo o lado direito é o incompleto avanço do ombro direito (22) que perde assim para oferecer resistência à extensão do braço, o precioso e sólido apoio da cintura escapular.



do exercício vai sincronizar-se com a impulsão da perna direita sobre a bacia. A posição da cabeça (12) parece-nos exagerada (na extensão à retaguarda) em relação ao momento focado.

A atitude em C corresponde ao momento em que o braço começa a extensão; surgem os primeiros motivos a reparos. A perna direita (13) não cumpriu o seu papel impulsivo da bacia, como provam a ausência de sinais objectivos de contracção muscular, a posição descontractada e transversal do pé, a posição recuada da anca direita (14), que devia preceder o ombro e não segui-lo, como aqui sucede.

UM nosso distinto camarada, Raúl de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», lançou a excelente idéa da realização do Congresso dos clubes de ginástica — e logo aderiram à sua iniciativa alguns dos principais clubes da especialidade: — o Ginásio Clube Português, o mais antigo cultor do salutar desporto, Lisbon Ginásio Clube, Ateuea Comercial de Lisboa, Clube Atlético de Campo de Ourique e o Sport Clube do Porto. Também técnicos categorizados, assim como jornalistas da especialidade, aderiram entusiasticamente à idéa.

Em boa hora lembrou Raúl de Oliveira esta iniciativa, tão feliz como tantas outras que tem feito virar. A ginástica é, sem dúvida alguma, a base de todos os exercícios físicos, e um congresso que a faça subir no conceito das multidões, e principalmente no ânimo da juventude, deve ser bem recebido pelos organismos que lhe dedicam permanente atenção.

A nossa Revista, sempre pronta para acompanhar todas as campanhas que dignifiquem a idéa desportiva, aplaude com entusiasmo a lembrança de Raúl de Oliveira, um dos mais fervorosos soldados desta Causa, um verdadeiro inspirador de doutrinas úteis à boa evolução da Educação Física. «Fazer ginástica é ter o médico em casa». Permanentemente. Por isso, não pode na verdade olvidar-se toda a boa vontade e todo o carinho dos simpáticos clubes que procuram criar gente sã, gente que possa honrar o nosso país em todos os campos da actividade.

Um congresso tanto poderá ser uma iniciativa muito útil, ou valer apenas como propaganda. Este, que se vai agora efectuar, representando um anseio das colectividades que se dedicam à ginástica, tem todas as condições de êxito, pois o seu criador não deixará, certamente, de coordenar a actividade de todos os interessados, dando-lhe a indispensável unidade. Ao mesmo tempo, aproveitar-se-á a oportunidade, pelo que sabemos, para mostrar publicamente aquilo que se tem feito no campo da ginástica.

A ginástica, graças a uma admirável lembrança de Raúl de Oliveira, vai ter os seus dias de festa. De gloriificação. Pois a «Stadium» estará presente, como lhe cumpre, para aplaudir o esforço de todos: — dos que lhe deram a idéa e daqueles que, desde sempre, a distinguiram com a sua devotada assistência.

Stadium na Província

União Desportiva Penafidelense

vai dedicar-se também ao basquete e ao atletismo



O 1.º grupo de futebol do União Desportiva Penafidelense

A encantadora cidade de Penafiel vive entusiasticamente para o desporto, e orgulha-se por isso da sua «União» — colectividade em franco progresso e que à Causa tem oferecido o melhor do seu esforço. A União Desportiva Penafidelense, na verdade, embora nem sempre tenha vivido em ambiente de sossego e de boa compreensão por parte de muitos, pouco ciosos do bom nome da sua terra, tem sabido, contudo, vencer todas as dificuldades. Agora, após 13 anos de gloriosa actividade — há pouco brilhantemente comemorados — pode ufanar-se de ter conquistado

inevável situação, para honra do desporto penafidelense. A colectividade vive presentemente do esforço dedicado de algumas centenas de associados, a sua situação financeira é agradável, e, desportivamente, possui um team de futebol que é o melhor da região, e no qual se distinguem Soares dos Reis II, Arlindo, Adão, Laurindo, Freire, etc.. Mas prepara-se para praticar outras modalidades, como o basquete e o atletismo, dando assim maior incremento ao movimento desportivo de Penafiel — cidade que justamente se orgulha do seu representante.

O Grupo Desportivo de Mangualde

fundado apenas este ano

procura expandir entusiasticamente o futebol, voleibol e basquetebol

O Desportivo de Mangualde, agrupamento que se fundou apenas em Fevereiro do ano corrente, não pôde concorrer esta época ao campeonato da A. F. de Viseu, distrito a que pertence. Os seus fundadores, srs. António Costa Albuquerque, José Araújo Monteiro, José e António Pais Jorge, António de Almeida Jorge, Manuel Vaz, João Ferreira de Almeida Jorge, Artur de Albuquerque Assunção, António José Pau Preto, Marcelino Durte Correia de Carvalho, João Ferreira de Almeida Angelo, António Silva, Carlos Carmo, Augusto Mari, Esteves, Arnaldo Casimiro e Crispiano da Costa, conseguiram, entretanto, dar ao novel grupo a garantia de bom futuro.

Na próxima época, o Desportivo de Mangualde deverá con-

correr ao campeonato do distrito. Já disputou, todavia, vários jogos particulares com os melhores grupos da região, conseguindo os seguintes resultados, que muito honram os briosos rapazes que envergaram a camisola do Desportivo: 3-1 contra Clube de Futebol «Os Fornenses»; 4-3 e 1-1 contra «Pinguins» de Santa Comba Dão; 4-3 contra Sport Lisboa e Nelas; 3-3 e 2-8 contra Sporting Clube de Gouveia; 5-0 contra Clube de Futebol «Os Gouveenses»; 3-3 contra Grupo Desportivo e Recreio de Canas de Senhorim; 8-0 contra um misto do Clube Académico de Futebol, campeão do distrito de Viseu; e 3-3 contra Sporting Clube de Viseu.

Resultados prometedores para quem começa a ensaiar os seus passos nas lides futebolistas.

Mickey, Custódio, Fanico, Ade-

O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

REALIZA-SE NO BRASIL EM 1947

REUNIU-SE há poucos dias, conforme já fora anunciado, a comissão directiva da Federação Internacional de Futebol, que resolveu, entre várias outras medidas, avançar de um ano, para 1947, o próximo campeonato do Mundo, e confiar ao Brasil a sua organização.

O facto tem, para nós, portugueses, uma importância transcendental, que mais avoluma a necessidade já reconhecida de cuidar com permanência e muita cautela da preparação técnica da nossa equipa nacional, cuja participação na prova passa a ser de muito conveniente a indispensável.

Não devemos esquecer que as nações admitidas a tomar parte na competição final do campeonato estão sujeitas a escolha por intermédio de prévias eliminatórias. Foi o caso passado com o nosso país na última prova organizada em 1938 e na qual fomos afastados pela Suíça, vencedora em Milão do jogo de apuramento.

Desde que o Brasil foi escolhido para sede do campeonato de 1947, parece-nos que Portugal, pelas íntimas relações de afinidade rãica, de fraternidade de povos e de união histórica, deverá ser incluído no número dos participantes na competição final, sem correr os riscos de apuramento.

Compete aos dirigentes da Federação dar imediato início a quantas diligências sejam necessárias para assegurar tal posição de privilégio, que, estamos certos, encontrará, por parte dos dirigentes desportivos da nação irmã, o mais franco apoio.

Nos comunicados desta reunião da Fifa nada transpira em relação ao projectado Congresso, para cuja organização Portugal apresentará a sua candidatura. Não seria de boa política averiguar o que se passou, e insistir?

lino, Felisberto e Eurico são os atletas mais em evidência, mas, de uma maneira geral, todos contribuíram para os êxitos alcançados.

A Comissão Organizadora do G. D. de Mangualde está em contacto com o Grupo Desportivo Estoril Praia para conseguir a sua filiação neste forte agrupamento da Costa do Sol.

Trabalha-se no sentido de valorizar, tanto quanto possível, o campo de jogos para que este possa ser apresentado, sem desdouro para a vila de Mangualde, aos grupos que o visitam. Pensa-se em agrupar-lhe campos de volei e basquete. Mas, antes, tem de ser vedado convenientemente. Para estas obras espera o auxílio da Camara Municipal e dos particulares, que já repararam na excelente actividade do simpático agrupamento. Mangualde, sem dúvida alguma, prepara-se para acompanhar o movimento desportivo nacional. Não podíamos deixar sem notícia este seu propósito digno, de todos os aplausos.

A VIDA DESPORTIVA POR ÊSSE MUNDO FORA

FUTEBOL

BOXE

A FINAL, a Liga de Futebol Inglesa, que se havia recusado a atender as reclamações de melhoria de salários, viu-se forçada a capitular ante a ameaça de greve.

A União dos Jogadores, até agora entidade impotente que não exercia qualquer influência, tanto junto dos grandes clubes como dos directores da Liga, conseguiu inesperada vitória.

As principais concessões obtidas foram as seguintes: aumento imediato do salário semanal, que passa de 8 para 9 libras; os jogadores contratados e serventários receberão, por cada desafio, 5 em vez de 4 libras; pagamento de gratificações aos jogadores, a partir de 1 de dezembro, no valor de 1 libra (empate) e 2 (vitória); pagamento de assistência aos jogadores magoados, pelos fundos da Liga, conforme as disposições legais da Compensação aos Trabalhadores.

Um dos mais fortes motivos por que a Liga se opunha à elevação dos salários é o imposto que incide sobre o futebol. Antes da guerra atingia 16 por cento da receita e actualmente sobe a 45. Para equilibrar as finanças, a Liga resolveu elevar os preços da Final da Taça. Os lugares mais económicos, o pédo, custam 3 xelins e meio e os mais caros duas libras e 2 xelins. Como o futebol é considerado na Inglaterra desporto popular por excelência e passatempo favorito do homem da rua, a Imprensa comenta com azedume a decisão tomada.

Há, no entanto, de tudo isto uma conclusão a tirar: se os clubes podem pagar, em regra, fabulosas quantias pelos jogadores que lhes contém, também possuem capacidade para lhes pagar um salário melhor. Quanto ao imposto violento que incide sobre os espectadores, é bom saber-se isto em Portugal, quando se diz que o jogo da bola está onerado com tributações excessivas que o Estado arrecada.

E por os olhos na Inglaterra.

RAFAEL BARRADAS

O Campeonato Mundial de 1947

O «comité» executivo da FIFA, reunido na cidade de Zurique, resolveu não realizar o Campeonato do Mundo em 1946, mas sim no ano seguinte. De acordo com o que ficara assente em 1938, por ocasião do último congresso, anterior à guerra mundial, o campeonato disputar-se-á no Brasil, estando excluídas antecipadamente a Alemanha e o Japão.

As vitórias do "Dynamo" de Moscóvia

NENHUM clube de futebol inglês poderia ter esmagado o Cardiff City como fez o Dynamo Sport Club», declarou o crítico Prskett, do «Daily Mail».

Em 8 dias, os jogadores soviéticos empatarem com o Chelsea reforçado, bateram copiosamente o Cardiff por 10-1 e venceram o Arsenal por 4-3 dando sempre a impressão de técnica e conhecimento do jogo perfeitos e absolutos.

No passo que o Dynamo jogou velocidade contra o Chelsea, contra Cardiff fez, sobretudo, exibição de passes e desmarcações matemáticas. Procurou obter o máximo de resultados à custa do menor esforço.

A bola é passada com rigor semelhante ao de um tiro certo. A facilidade do pontapé, a compreensiva maneira como cooperam uns com os outros, o virtuosismo do guarda-redes Khomich, rápido como um tigre, a fogueira de Archangeliki, a fortaleza de Beksov (um gigante com um metro e noventa...), o domínio de bola, absoluto, de todos os jogadores, nada sobressai tanto como a sua qualidade de equipa cem por cento. Não há

resgos individuais, mas acções de conjunto perfeitas.

O onze de Cardiff fez tudo o que humanamente era possível, mas perdeu por 10-1 perante quarenta mil espectadores.

Há dias com a vez ao Arsenal, um dos clubes de maior nomeada. A composição do grupo foi reforçada, mas ainda assim perdeu por 4-3.

Um nevoeiro cerrado prejudicou ambos os grupos, mas os ingleses muito mais, por nunca jogarem em tais condições.

O famoso ponta direito Matthews actuou admiravelmente, mas fez jogo demasiado pessoal. Apesar da arbitragem, confiada a um russo, ter sido detestável, os ingleses mereciam o empate, pelo menos.

O certo é que a reputação do grupo soviético continua crescendo e só uma selecção nacional pode pôr cõbro às suas vitórias.

O Vasco da Gama campeão carioca

A última jornada do campeonato carioca deu os seguintes resultados:

B. nagá, 3-Madureira, 0; S. Cristovão, 3-B. m. Successo, 1; Fluminense, 3-C. Rio, 1; América, 4-Botafogo, 1; Vasco da Gama, 2-Flamengo, 2.

Esse último desafio disputou-se no Estádio da Gávea, mas não pôde concluir-se, visto que a 26 minutos da 2ª parte foi o campo invadido pelo público. Deu motivo a esta atitude a expulsão de Bigad, do Flamengo.

O jogo forneceu fases de grande emoção. Os vascainos concluíram o 1.º tempo a perder por 2-0, mas reagiram de tal modo nos restantes 45 minutos que chegaram ao empate — por intermédio do seu jogador Isaias. Os tentos do Flamengo foram marcados por Vêve e Adilson.

O jogo rendeu 180.380 00 coronas brasileiras. Eis como alinharam os grupos:

Vasco da Gama: Rodrigues; Rafonell e Augusto; Dino, Eli e Bera Santo; Cristo, Ademar, Chico, Isaias e Jair.

Flamengo: Luis; Nilton e Norival; Bigad, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Tião, Perácio e Vêve.

Com este resultado, o Clube de Regatas de Vasco da Gama conquistou mais uma vez o título de campeão carioca. O Flamengo conquistou o título em júniores.

AS «LIGAS» EM ESPANHA

Resultados de domingo passado, na Primeira Liga: Madrid-Barcelona, 3-2; Gijón-Aviación, 3-2; Espanhol-Alcoyano, 2-1; Sevilla-Bilbau, 4-2; Hercules-Oviedo, 0-3; Castellón-Valência, 2-0; Celta-Múrcia, 1-1.

Segunda Liga: Salamanca-Betis, 0-1; R. Sociedade-Ferrol, 4-0; Corunha-Granada, 1-1; Sabadell-Tarragona, 3-1; Majorca-Ceuta, 1-2; Córdova-Saragoça, 2-0; Xerez-Santander, 4-3.

NATAÇÃO

Os «records» de Alex Jany

A França possui em Alexandre Jany um digno sucessor de Jean Taris, que ainda é detentor de todos os «records» de velocidade e meio-longo (estilo livre), à excepção dos 50, 100 e 200 metros, na posse do novo 65.

Jany, Alfredo Nakache e Jorge Vallerey constituem o grupo de «os três mosqueteiros» da natacão francesa.

Jany logrou tempos extraordinários desde janeiro do corrente ano: 50 metros em 25,9 e 25,7 segundos; 100 metros em 59,6 58,8,

58,6 e 57,5 segundos; 200 metros em 2 minutos 9,8 segundos («record» europeu) e, finalmente, 100 metros (costas) em 1 minuto 12,3 segundos.

Jany, que tem apenas dezassete anos, acaba de triunfar amplamente em Paris percorrendo 100 metros (estilo-livre) em 58,6 segundos. O seu «record» de 57,5 foi estabelecido a 12 de setembro do corrente ano. Na Europa, só o sueco Bjorn Borg parece capaz de lhe dar conveniente réplica.

Assine a STADIUM

Jack Dempsey, presidente

O ex-campeão mundial de boxe Jack Dempsey, agora desmobilizado, foi convidado a assumir a presidência de uma companhia de televisão americana que pretende transmitir, exclusivamente, combates de boxe.

Morte de um pagilista

FOI assassinado um pagilista de nome Al. (Bammy) Davis, que em 1944 derrotara Bob Montgomery por knockout em 2 assaltos. A vítima alistara-se no exército americano e fora recentemente desmobilizada.

Marcel Cerdan em Lisboa

O prodigioso pagilista francês Marcel Cerdan talvez combata em Lisboa, no mês próximo, contra um forte pagilista espanhol da sua categoria.

Um combate espectacular em Inglaterra

O empresário inglês Jack Salomon procura a todo o transe efectuar em Londres o campeonato do mundo dos meios-pesados, entre Bruce Woodcock e Gus Lesnevich. Os preços dos bilhetes irão de 10 x-lins (80 escudos) a 10 guinéus (1.050 escudos), caso se venha a realizar o combate.

Ferrer-Augusto Sousa

EM Barcelona realizou-se o combate de boxe entre Ferrer e Augusto Sousa. No segundo assalto o português aplicou um golpe baixo involuntário e foi desqualificado. Até ao desenlace a luta fora áspera e Ferrer tinha sacado Sousa com violência algumas vezes.

XADREZ

O Torneio de Madrid

ESTA-SE realizando na capital espanhola um torneio de xadrez, a que concorrem o fenómeno Arturito Pomar e Francisco Ldpl, campeão de Lisboa. Na presente data o nosso compatriota conta já uma vitória sobre o mestre Cilaentes, que abandonou o jogo por manifesta inferioridade.

A primeira derrota do BELENENSES

SPORTING vence a C.U.F.



Capela, no ar, em atitude atlética, defende por alto. Teixeira é a ameaça que corta o especo. Vem aí o Vasco, em auxilio...

Um guarda-rêdes precisa de intensa preparação ginástica. Golpe de vista e agilidade, eis as suas melhores armas. Martins não foge à regra, como se vê neste documento!

As imagens traduzem um futebol melhor do que aquêlê que se disputou no Lumiar-A. Antônio Marques luta com Félix. O médio bate o avançado.

Luiz Cordelro, o valioso reforço do Sporting, disputando a bola ao defesa direlto da Cuf, Gomes. Há vigor na jogada!



Ainda longe das rêdes, Jesus Correia trava renhida luta com o médio Gastão, um jogador de bom futuro. Melhor, dois bons jogadores!

Martins, o guarda-rêdes do benfica, bloca com segurança, como que dizendo à bola: Desta vez não me escaparás...>

Capela, um guarda-rêdes que se vem afirmando fortemente, revela o seu estilo. Contra o Benfica, executou muitas defesas difíceis!

No fim do encontro do Campo Grande, os jogadores do Benfica e do Belenenses cumprimentam-se amigavelmente. No fundo, uns e outros estão contentes!



Os dois Lúinsos, Varrão e Antônio Marques atacam com impeto. Eduardo Salazar defende com calma, mesmo porque os seus defesas o protegeli!

A ÉPOCA DE 1945

João Lourenço foi o melhor ciclista da temporada

MANTEVE-SE muito desigual a actividade dos estradistas portugueses durante a temporada de 1945. Houve quem fôsse de abalada até Espanha, — enquanto outros conquistavam entre nós vitórias de relativo mérito; as provas clássicas nem sempre foram disputadas por todos os corredores, e muitas competições particulares não tiveram a participação total dos homens de comprovado valor. Por isso a tabela de classificações que anualmente elaboramos, baseada nos resultados obtidos pelos estradistas durante toda a temporada — atribuindo a cada um dos primeiros dez chegados a pontuação de 10 pontos ao vencedor, 9 ao segundo, 8 ao terceiro e assim sucessivamente até ao décimo — em certos casos não traduz fielmente nem o real valor dos atletas, nem tão pouco os coloca no lugar a que as suas boas ou medíocres exhibições lhes davam direito.

É que enquanto uns lutavam sempre com todos os adversários espazes de boa réplica, outras obtiveram triunfos ou primeiras classificações que lhes seriam difíceis, ou impossíveis, se não tivesse havido abstenções nas provas por eles disputadas.

Há portanto a considerar, no conjunto dos resultados que a citada tabela nos dá, a pontuação de mérito absoluto e a de mérito relativo, se bem que a «desordenada» actividade desta época beneficiasse mais os segundos planos do que propriamente os corredores consagrados. Estes tiveram supremacia ocupando o lugar que lhes competia por mérito próprio; mas houve corredores mais modestos que obtiveram número exagerado de pontos.

Tomando por base todas as provas da temporada, sem curar de saber o seu valor atlético ou desportivo, e considerando também todas as classificações nelas obtidas, João Lourenço foi em 1945 o corredor que conseguiu melhor pontuação. O sportinguista, nas 13 provas que concluiu, obteve 112 pontos, que lhe dão direito a ser também o corredor de melhor quociente de classificação: 8,61.

Seguem Lourenço, pela ordem de pontuação: Jorge Pereira com 13 provas, 97 pontos e 7,46; Aristides Martins, (13, 94 e 7,23); João Rebelo (10, 71 e 7,1); Eduardo Lopes, (8, 68 e 8,5); Júlio Mourão, (10, 68 e 6,8); Túlio Pereira (13, 59 e 4,53); José Ferreira (10, 46 e 4,5); Baltasar Rocha (8, 42 e 5,25), e Manuel Rocha (7,35 e 5).

Aparecem-nos depois Inácio, Manique, Aristides Paulo e Tavares da Silva, Guilherme Jacinto, Manuel Jorge, Pais Cabral e José Albuquerque.

Nos homens do Porto, Império



JOÃO LOURENÇO, o corredor que alcançou em 1945 a melhor classificação

dos Santos manteve superioridade até à última prova do Campeonato distrital, saindo depois da luta por motivo de desastre. Jorge Moreira, que principiou a temporada «modestamente», veio a impor-se para o final, e de tal maneira o fez, que obteve, enquanto lutou com estradistas de Lisboa, 54 pontos, seguido de Manuel Cardoso e Manuel Pereira e Aniceto Bruno.

Por seu turno, Onofre Tavares, que passou a «independente», foi a revelação do norte, impondo-se a muitos «consagrados».

Nas provas de pista voltou Lourenço esta temporada a manter supremacia, mas não com tanta preponderância como em épocas passadas. Eduardo Lopes, Fernando Moreira, Jorge Pereira e Aristides seguem o campeão de Lisboa, na ordem de classificação. Por equipas, as hostes sportinguistas, em relação às da «luminante», levam-lhe a palma, mas por pouca diferença, no conjunto de vitórias nas provas em recinto fechado.

Todos, ou quasi todos, os resultados conseguidos pelos corredores foram, digamo-lo já, consequência do cuidado com que se prepararam para as pugnas da temporada, que começou, logo de princípio, a vislumbrar-se como vindo a ser uma das mais movimentadas. Quere dizer: as classificações obtidas estiveram em relação com o maior ou menor empenho dos corredores.

Se Lourenço pôde ter um começo de época brilhante e se soube recompor-se para o final da temporada; se Lopes atingiu o seu melhor ano, e se Jorge Pereira e Aristides voltaram a ser regularíssimos, tudo se filia no cuidado com que se prepararam. Esta é que é a verdade!

GIL MOREIRA

ATLETISMO

(Continuação da página 3)

Martelo — Assinala a época a notável proeza de Manuel da Silva, estabelecendo novo «recorde» ibérico com 48,41 m., que não são ainda o limite das suas possibilidades. Trabalhador e dedicado como é, pode alcançar os cinquenta metros que lhe asseguraríamos um pósto na nossa representação olímpica de 1948.

O veterano Herculano Mendes, que se arrependeu da retirada

Uma importante alteração no Regulamento da Pontuação

DADO o carácter internacional que tomou o nosso Concurso com a participação da categorizada equipa espanhola, resolvemos modificar as bases da pontuação, observando regras mais generalizadas.

Eis as normas do novo regulamento:

Problemas em 2 lances:

2 pontos por cada chave; 1 ponto por cada variante temática; (nota: referimo-nos às variantes determinadas pela *despregação por intercepção negra e promoção distinta do Peão Branco*, como exige o tema proposto, e que será único nos problemas deste concurso); 1 ponto por cada duto importante; 4 pontos por menção exacta de insolubilidade ou ilegalidade de posição.

3 lances:

3 pontos por cada chave; 1 ponto por cada variante distinta (não pontuam os mates curtos); 6 pontos por menção de insolubilidade ou ilegalidade de posição. Em ambas as classes: desconto de 1 ponto por cada indicação falsa.

Esta tabela entrou em vigor a partir do problema IV, ou seja do primeiro do Concurso de Composição.

Soluções:

N.º 1 — A. Pereira da Silva, inédito

1. Dh4. Vale dois pontos.

N.º 2 — H. Weermik

1. Td4-d5. Vale dois pontos.

N.º 3 — F. Noverjaque —

1. Te3. Vale três pontos.

As variantes e comentários técnicos serão publicados oportunamente. Concorre um número invulgar de solucionistas. É para nós motivo de grande satisfação verificar quantos nomes novos ilustram o elenco da prova. Atingimos assim o principal objectivo da nossa iniciativa!

Como é natural, Lisboa marca superioridade numérica. De salientar, ainda, a boa equipa que nos envia o Centro Universitário de Coimbra, a rivalizar com os colegas da Faculdade de Ciências de Lisboa!

A representação do Algarve é também satisfatória. Contrariamente, o Norte continua a acusar desinteresse por esta modalidade.

Aveiro e a Póvoa constituem as únicas excepções.

Sobre a forte equipa espanhola recai a atenção geral... E de esperar luta renhida com os mais representativos solucionistas nacionais. Eis, seguidamente, os primeiros resultados individuais: Totalistas (7 pontos):

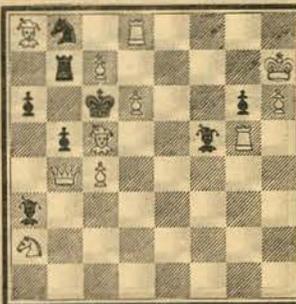
Drs. Carlos Eleutério de Almeida e Manuel Antunes, António Newton Parreira, Oscar Pires de Carvalho, J. Vergain, Fernando Pratas de Almeida, todos de Lisboa; Joaquim Gil, Esteban Espresate, Emílio Freixa, Jaime Gustá e José Culebra Rie a, todos de Barcelona; Luís Lima Crúcho, A. Ferreira Cunha, Rui de Alarcão e J. G. Mariz Graça, de Coimbra, F. Abecassis Rezende e F. S. Carvalho Lima, de Faro; Raúl Soares Nobre, Aveiro; A. Pereira da Silva, Venda do Pinheiro; Mário Pinto Gomes, Barreiro; José Castro e Melo, Amadora; e Fernando Rebório, de Madrid. Com 3 pontos: Marcelo Soares, Póvoa do Varzim e Carlos Soares Ribeiro, Lisboa. Com 4 pontos: Orlando dos Santos, Lisboa e José Augusto Alexandre, Sagres. Com 2 pontos: Jean Josselin, Lisboa e A. A. Louro Cortez, Faro.

Exercícios de Reconstrução de Problemas

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir hoje a continuação do artigo do nosso colaborador Vasco C. Santos, o que faremos no próximo número, dando assim princípio à parte técnica deste trabalho.

PROBLEMA VII

«Melro»



Prazo de Resolução: 28-XII

Fósforos, Chelas e Marvilense

travam luta renhida para a conquista do título

O campeonato da II Divisão da A. F. L. prossegue no último domingo com a efectivação dos encontros da décima jornada. Eis os resultados dessas pagas, aguardadas com grande interesse.

Fósforos-Casa Pia, 2-0.
Chelas-Operário, 3-1.
Marvilense-Olivais, 5-2.
F. Benfica-Sacavenense, 0-1.
A classificação, após os encontros de domingo, ficou assim ordenada: 1.º Fósforos, 26 pontos; 2.º Chelas e Marvilense, 25 p.; 4.º Futebol Benfica e Casa Pia, 18 p.; 6.º Sacavenense, 17 p.; 7.º Operário, 16 p.; 8.º S. L. Olivais, pontos.

Embora vencedores, o Fósforos e o Chelas, tidos ainda como os mais capazes de conquistarem o título, a despeito da teimosa perseguição do Marvilense, não se creditaram de exhibições que inspirem aos seus adeptos grande confiança. A impressão de superioridade que deixaram nos primeiros encontros da competição não se mantém, antes se desliza no momento em que o Casa Pia e o Futebol Benfica, subindo de forma, passaram a animar o campeonato.

Os caspianos, afastada, há semanas, a sua «mala-pata», voltaram no domingo a ser pouco afortunados. No primeiro tempo da partida contra o Fósforos, os «gansos» actuaram com rapidez e energia, pertencendo-lhes as melhores ocasiões de marcar «goals». Pois a um minuto do intervalo, um «penalty» colocou o Casa Pia em vencido. Depois do intervalo, os visitantes não jogaram tão bem; mas o Fósforos não logrou fazer melhor, marcando, todavia, mais um tento.

Falemos, agora, do Chelas-Operário. Os campeões venceram... mas não convenceram. Um empate trazia a melhor das possibilidades evidenciadas pelas duas equipas no decurso deste encontro.

A vitória do Sacavenense sobre o Futebol Benfica, numa altura em que os benfiquenses pareciam em retórno de forma, pode ser apontada como surpresa da jornada. Os visitantes foram felizes na marcação de um «goal», antes que o adversário alcançasse essa vantagem. E depois defenderam o «tesouro» com denodo.

O Marvilense venceu com clareza um Olivais ao qual parece ter voltado a desmoralização. Ao intervalo, os marvilenses perderam por 0-1. É, portanto, de assinalar a recuperação do «team» do Poço do Bispo. Ele forneceu a nota saliente do desafio.

DIAMANTINO DIAS

CAMPEONATOS REGIONAIS

NA penúltima jornada do Campeonato português, viu-se que o F. C. do Porto obteve novo resultado expressivo, contra o Salgueiros (10-3), no seu próprio campo, e que o Boavista, mesmo derrotado por 1-0, em Leixões, não deixará de comparecer no torneio máximo como segundo classificado.

O que verdadeiramente surpreendeu, no Porto, foi o resultado obtido pelo Ramaldense, apenas derrotado por 1-0 pelo Leça. De qualquer das maneiras, os lugares do campeonato português estão definidos: o F. C. do Porto é vencedor absoluto e o Ramaldense terá de bater-se contra o campeão da 2.ª Divisão.

◊ No campeonato de Aveiro, o Oliveirense cedeu um ponto precioso, visto que empatou por 2-2 com o Ovarense. Isto quer dizer que o Sporting de Espinho viu as suas probabilidades seriamente aumentadas, embora tenha ainda o mesmo número de pontos do seu adversário de Azeiteiros. Os espinhenses ganharam por 3-2 ao Beira Mar, resultado fraco, é certo — mas que vale por 2 pontos. A Sanjoanense, mesmo no campo do seu adversário, o União de Lamas, ganhou por 2-0.

◊ Em Braga houve grande surpresa: a derrota do Famacão, por 4-1, contra o S. C. de Fafe. Isto no campo da Barberia.

Os vimaranenses também conseguiram apenas 1-0 contra o Sporting de Braga, no campo de Benlhevai. Claro que o campeonato já estava ganho... Em Barcelos, o S. C. Vianense obteve uma boa vitória: 5-3.

◊ Por Coimbra — duas vitórias

nítidas: do União sobre o Anadia por 11-1 e da Académica contra o Sport por 11-0. A Naval ganhou por 2-1 ao Lusitânia. Os estudantes, garantidos pela derrota do União na Figueira da Foz — estão detentores do campeonato.

◊ Em Setúbal já o Vitória, como se sabe, estava apurado. No último domingo, a equipa do Barreirense ganhou ao Seixal por 3-2, o Luso derrotou o team da «Cuf» por 1-0, o Ginásio conseguiu ganhar bem ao Amora por 4-0 e os setubalenses campeões fizeram 4-1 contra o Onze Unidos do Montijo.

Tudo normal. Apenas se poderá dizer que o Luso e o Ginásio cometeram boa proeza, embora dentro das suas possibilidades.

◊ Os portalegrenses, novos divisionários, têm o seu campeonato «arrumado». O Sport Lisboa e Elvas derrotou o Sporting da sua terra por 6-0 e o Portalegrense sofreu 5-2 contra o Campomaiorense. Os clubes da sede do distrito não têm sido felizes durante a prova.

◊ Em Évora, o Estremoz derrotou o S. L. e Évora por 3-0 e o Lusitano venceu o União de Montemor por 2-1.

◊ O Campeonato de Vila Real já se decidiu pela vitória do Sport Clube, que na última jornada derrotou o Sport, da Régua, por 15-1. O Operário da capital transmontana perdeu com o Mirandela por 5-3, garantindo por isso os mirandalenses o 2.º lugar.

◊ Em Viseu, o Bodiosenses é irremediavelmente último. Perdeu agora com o Sport Lisboa visense por 12-1. O Académico já ganhou o campeonato, estando com o mesmo número de pontos o S. L. V. e o Desportivo de Tondela.

Voleibol

O Campeonato Universitário de voleibol vem sendo, de há uns anos para cá, a prova mais interessante e animada do calendário anual em Lisboa.

Dos oito grupos concorrentes, apenas dois são de valor nitidamente desequilibrado, e mesmo esses apresentam-se melhor do que no precedente torneio. São eles: Belas Artes, que joga com ligação e mostra sentido de jogo, mas não possui rematadores que conquistem pontos; e Medicina, que reuniu um grupo apreciável de jogadores, mas se apresentou sem a mínima preparação de conjunto.

As seis restantes escolas concorrentes: Técnico, Direito, Ciências, Agronomia, Instituto de Educação Física, Económicas e Financeiras, possuem grupos fortes e de classe aproximada.

Ao cabo de três jornadas, não é possível formular previsões seguras sobre o resultado do campeonato; no entanto, é possível que o Técnico conserve o seu título, como é provável que o vencedor seja indicado pelo encontro Técnico-Direito.

JOSE DE EÇA

A entrevista com MANUEL MARQUES

(Continuação da página 4)

— Pensa que a massagem tenha influência decisiva no comportamento dos atletas? — Interrogamos nós.

— Decisiva, não direi, mas de suma importância é evidente. Não têm sido raras as ocasiões de o haver verificado pessoalmente e, no meu clube, já uma vez se disse que o massagista era o 12.º elemento do equipa de futebol, pelo concurso que dava aos onze jogadores...

— Entende que haja necessidade de se organizarem cursos de massagistas desportivos?

— Absolutamente. Há em Portugal médicos distintos e especializados na medicina desportiva que podem orientar e dirigir tais cursos. Julgo que devia ser admitidos a eles quem tivesse, pelo menos, o curso de enfermagem... Mais tarde, como aperfeiçoamento, seria vantajoso enviar ao estrangeiro, com bolsas de estudo, os mais aptos e melhores classificados...

A palestra decorria amavelmente no pósto de socorros onde Manuel Marques, àquela hora, prestava os seus serviços. Algumas pessoas, entre elas um conhecido jogador de futebol de certo clube lisboeta, aguardavam que a entrevista terminasse.

— Espera continuar sendo o massagista da selecção nacional de futebol como até aqui?

— Sem dúvida, ainda que tal função dependa sobretudo das pessoas que dirigem a actividade do organismo supremo da «bola». Não me acusa a consciência de alguma vez, uma só que fosse, ter deixado de cumprir convenientemente o meu dever e, por conseguinte, julgo merecer essa distinção...

RAFAEL BARRADAS

ANDEBOL

EMBORA tenha decorrido com animação, o encontro Benfica-Sporting, para apuramento do finalista do Torneio de Abertura, não correspondeu à expectativa porque a exibição de qualquer dos grupos foi tecnicamente muito fraca.

A vitória dos «leões» por 3-1 foi, apesar de tudo quanto se possa alegar, a justa interpretação da realidade dos factos; o trio defensivo sportingista é de longe superior ao do Benfica, na sua linha média impera o dinamismo moço de Carlos Leandro, que no domingo não teve confronto na linha correspondente adversária e só as formações avançadas mostraram equivalência, ambas com os mesmos defeitos e semelhantes qualidades.

Tanto um como outro grupo se mostraram lentos na construção das jogadas, demorando o passe da bola, falhando em velocidade na corrida, prendendo inutilmente a bola em escusadas fintas, procurando choques sem finalidade — a não ser induzir o árbitro a conceder lances livres contrários na sua aplicação ao espírito das leis. O atacante que mais nos agradou foi dos dez o mais jovem, Rui Ferreira, que evidenciou excelente intuição, a par de muita inexperiência, mas que em breve será para a sua

equipa o grande condutor de que necessita.

No conjunto vencedor são de citar: o defesa Mira, o melhor jogador no terreno; o guarda-redes Almasqué, que, no segundo tempo, executou duas defesas, em vão, de admirável decisão; Jaime Silva, Carlos Leandro — que estraga metade do seu trabalho com a insistência em se misturar com os avançados e querer marcar pontos; o já referido Rui Ferreira e Tomás de Macedo, que, fora de forma, não perdeu nada da sua classe. Manuel da Silva, muito activo, vê grande número dos seus passes interceptados, porque os anuncia demasiado; Vidal e Leonel, ambos em baixa de condição física.

O quinteto avançado e o médio Fernando Pereira foram os melhores elementos do Benfica, embora se notasse na formação atacante uma falha em Paula Bastos e a deficiente — naturalmente deficiente resistência de Barreiros Gomes. Serpa Pimentel e o médio esquerdo exageraram as prisões e os abraços.

A final do torneio, em que se defrontam o Belenenses e o Sporting, está marcada para sábado próximo, 1 de Dezembro, no mesmo campo do Lumiar A, incluída no interessante festival comemorativo do aniversário da A. H. L. — José de Eça



1 — Valongo realizou uma boa exibição na Tapadinha. El-lo aqui, em pleno esforço, mas ainda sob a ameaça de Gregório e Armindo. 2 — A defesa do Estoril teve trabalho! Elói, um excelente defesa, em acção, contra Armindo.



ATLETICO *derrota* ESTORIL



Leixões em perigo! Mas o guarda-rêdes salta, com êxito.



No aniversário do Vasco da Gama, o sr. Alberto Brito, figura de relêvo no futebol português, entrega a Amadeu Madureira, a taça do campeonato nacional de *basket* na categoria de júniores. Alves Teixeira, nosso presado camarada, vida e alma do Vasco da Gama, assiste à cena encantado da vida!

Futebol e Basket no Porto



Silva, o «Quincoces» português, defesa do Boavista, alivia o seu campo com um grande «chute».



Oscar, guarda-rêdes do Boavista, executa uma defesa difícil, pois o remate de Delfim custou a segurar.



Em Chinde, importante vila das nossas colónias, efectuou-se uma festa de despedida ao jogador Manuel Mascarenhas. Desportista correcto, dedicado, recebeu dos amadores locais uma justa manifestação de apreço pelas suas altas qualidades.

O MARITIMO DO FUNCHAL e as suas iniciativas

Todos os desportistas sabem que o distrito do Funchal, graças à admirável actividade e excelente espirito desportivo dos seus principais clubes, — conseguiu criar já um prestígio que difficilmente será abalado.

O Funchal, de onde saíram jogadores de grande fama, como o inimitável Artur Sousa, Carlos Pereira, Janota, Ramos, Jusa, Jola, Abelhinha e muitos mais, parou durante algum tempo nas suas iniciativas, mas isso sem culpa própria. A guerra, por um lado, impediu a visita de grupos continentais — e a sua própria saída. Isso avolumou, certamente, por falta de contacto com equipas de valia, a quebra de valor que se tem notado nos últimos tempos.

Mas, seguramente, o Funchal possui ainda bons grupos. O Marítimo, de maior fama; o Nacional, o União e o Sporting, os três primeiros bem conhecidos do nosso público, demonstram constantemente a sua capacidade no campo desportivo.

Actualmente, os funchalenses preparam jogadores novos, verdadeiros infantis. E dêles se espera boa applicação, — na ginástica, nas aulas teóricas e de instrução para os que não sabem ler.

Admirável isto! O Clube de Sport Marítimo, que se dedica também à natação, não deixa de prestar assistência médica aos seus futuros atletas. E, como acalma se diz, ensina-lhes as primeiras letras. Não pode esquecer-se esta admirável compreensão dos seus deveres por parte do popular clube madeirense, que já teve a honra de conquistar o título de Campeão de Portugal em futebol.

A no s: Revista, que se dedica interessadamente a todos os que muito se esforçam pela expansão do desporto nacional, sejam do continente, das ilhas ou do Ultramar, sente-se na obrigação de aplaudir a iniciativa do Marítimo. E oxalá que bem aproveitem os simpáticos rapazes que aderiram entusiasmadamente às suas campanhas simpáticas.



2



3



4

A nossa Revista continua a interessar-se dedicadamente pelas iniciativas da Província. Por isso, aceitaremos fotografias publicáveis e noticias que interessem à sua propaganda.

Todos os leitores procuram corresponder às nossas solicitações — prova de que estão interessados na expansão do desporto em todo o país. Como nós, Mas são necessários ainda mais esforços no sentido de dar à Província, como às regiões insulares e ultramarinas, tódá a importância que justificadamente merecem.

A nossa Revista, por isso, aceitará tódas as sugestões. E todos os trabalhos fotograficos que possam publicar-se.

Na Revista de hoje, apresentamos:

1 — Os infantis do C. S. Marítimo, do Funchal, que treinam actualmente com grande entusiasmo. 2 — Nadadores do mesmo C. S. Marítimo, que conquistaram a taça «Junta Geral». 3 — A equipa de futebol do Grupo Desportivo Mucifalense, do concelho de Sintra, que conquistou 10 taças durante vários jogos. O popular clube conseguiu mais 4 taças em atletismo e ciclismo. 4 — O 1.º grupo do Calde F. C., vendo-se ao lado esquerdo o presidente da Direcção, sr. António G. Pereira, e ao lado direito Alfredo da Silva, treinador.



FERNANDO MOREIRA é um símbolo do verdadeiro dirigente. Todos o conhecem e todos o admiram! Não é possível que tenha um inimigo... — um único.

Há, realmente, na vida, pessoas que só conseguem ler, à sua volta, dedicações, amizades e simpatias. Na realidade, o nosso focado de hoje, nesta galeria de honra, encontra-se nessas condições.

Correção, amável, sempre pronto a todos os sacrifícios, é vê-lo multiplicar-se numa esgotante actividade, a servir a Causa Desportiva com inegável brilhantismo.

Dois obras suas, que são daquelas que «ficam»: em favor da natação, no Grupo de Propaganda; em favor da educação desportiva do praticante, no Boavista F. C.

Na primeira, conseguiu que centenas de rapazes aprendessem a nadar, chamando as atenções gerais para uma modalidade que há muito devia merecer o especial carinho de todos. Incansável nos seus admiráveis propósitos, Fernando Moreira contribuiu em grande parte para o êxito exuberante do Grupo da Propaganda da Natação — colectividade que há-de ficar na história brilhante do nosso desporto.

Na segunda, promoveu a realização de uma interessante série de palestras educativas — dirigidas em especial aos atletas do Boavista F. C. — cujos resultados práticos não podiam ser mais animadores: em lódas as categorias de futebol, o clube do Bessa ainda não teve, esta época, um único jogador castigado! Prova isto que as boas lições têm sido bem compreendidas, e que a obra de Fernando Moreira está a alcançar largo sucesso.

Também como criterioso e dinâmico dirigente do Boavista F. C., Fernando Moreira se tem evidenciado — mercê das suas correctas atitudes e das suas justas decisões.

Em síntese: a obra de Fernando Moreira em favor do desporto vale como um símbolo e serve como exemplo!

3 entrevistas oportunas...

QUINZE minutos bastaram para encher o espaço desta secção com assantos de três das mais saltares modalidades desportivas. Para isso, principiámos por um dedicado treinador e antigo praticante, figura de relêvo no F. C. do Porto.

Arnaldo Borges...

... que nos disse ter já começado a preparação da equipa de atletismo do F. C. do Porto, esperando continuar a admirável obra iniciada há duas épocas. Para isso não faltam rapazes novos; vontade de progredir nos já revelados, e um apoio precioso da direcção do F. C. do Porto aos problemas do atletismo.

— Verás como a modalidade encontrará, no clube, o ambiente que merece — disse-nos a terminar.

Desliguei. As entrevistas eram feitas pelo telefone e breves segundos bastaram para que do outro lado do fio se ouvisse o

Frederico Spranger,

secretário da Associação de volei, a dizer-nos que a época que agora acaba foi triunfal para a modalidade. Disse-nos mais: — «Depois do êxito do torneio «Stadium», que muito contribuiu para a propagação do volei, tivemos um brilhante campeonato regional (ganho em todas as categorias pelo F. C. do Porto, que havia vencido também aquêlê torneio) e um «Torneio Popular», que iludiu todas as perspectivas, movimentando centenas de praticantes. Uma temporada que ficará memorável! E agora, para completar a obra, vêr-se-á se se consegue a criação da Federação, para o que nos vamos pôr em contacto com Lisboa e Coimbra».

Nova ligação, e novo personagem — que não há tempo a perder...

António Magalhães,

árbitro de andebol que todo o País conhece pela sua insólita competência, atende-nos, mas procura fugir à pergunta. Insistimos, e ouvimo-lo dizer: — «A agressão covarde de que fui vítima do jogador Pichel corresponde a Associação de Andebol com uma surpresa: limitou-se a suspender o delinqüente até à próxima assembleia geral. Seria assim que se pretende prestigiar os árbitros? Valerá a pena continuar a arbitrar num ambiente destes?»

Vou ainda expor o «caso» à Direcção Geral, e espero que justiça me será feita».

Apontamentos sobre atletismo

ESTAMOS a breves semanas da assembleia geral da A. P. A., no decorrer da qual os seus dirigentes vão «dar contas» dos seus actos e os clubes filiados eleger novos orientadores para aquêlê organismo, e nada se fêz ainda para que a referida assembleia possa ter ambiente normal. Ou por outra: fêz-se só (e mal!) o que menos se aconselhava: — a elaboração de um calendário de inverno sem consultas prévias aos clubes, sem método e incapaz de servir às possibilidades actuais do nosso meio. Não compreendemos a atitude dos dirigentes da A. P. A., que lançaram para a publicidade um calendário de provas irregular por todos os motivos: primeiro, por que só ao Conselho Técnico (que neste caso não foi ouvido...) compete a elaboração de calendários; segundo, por que a breves semanas de uma assembleia geral não pode a direcção actual legislar para que a sucessora vá depois cumprir e acceitar critérios alheios.

Que intuito levou os dirigentes da A. P. A. a tomar semelhante atitude? Com o «pé no estribo», como estão, procuram deixar ficar uma boa impressão do seu trabalho directivo? Se foi, lamenta-se; e lamenta-se por que lóda a sua magnífica acção em favor do resurgimento do atletismo portuense já foi bem exaltada com lóda a justiça. Todos sabem o que foi o trabalho árduo e brilhante desses dirigentes, que por isso mesmo se podiam dis-

pensar certas fantasias... De resto, todo o nosso empenho — e o de todos aquêles que estão ligados à modalidade — é de que os actuais dirigentes da A. P. A. continuem no seu pósto, para bem do atletismo nortenho. E se eles, por sua vez, acederem a esse unânime desejo, haverá então tempo de sobra para a elaboração de um calendário de inverno.

Como ficarão constituídos os novos Corpos Gerentes da A. P. A.? Os clubes já pensaram no problema? Está a causar apreensões o merecimento que se nota acerca de tão melindroso assunto. Têm o povo os clubes...

Sempre se conseguirá o auxílio federalivo para a reforma total do material atlético da A. P. A., e ainda para a compra dos prémios que a entidade referida se comprometeu a entregar aos clubes vencedores dos campeonatos regionais? Nesse sentido foram feitas colorosas promessas, e bom seria que os assuntos em questão ficassem resolvidos antes da próxima assembleia geral. Aqui está um brilhante «lecho» de actividade para os directores da A. P. A. Bem melhor que a fantasia de certos calendários de inverno, que nem ao movimento de um meio mais importante do que o nosso — como Lisboa — satisfaria...

Eduardo Soares

Mosaicos Nortenhos...

ALBERTO BRITO, presidente da A. F. do Porto, como representante do F. C. P., foi eleito vereador municipal. Boa escolha, sem dúvida alguma. O Presidente da Direcção da A. F. P. tem-se revelado um desportista de primeiro plano, um dirigente sincero e leal.

Por isso, a sua escolha foi bem aceita e bem aplaudida. Vários organismos desportistas portuenses, com o campeão do Norte na vanguarda, felicitaram-no com entusiasmo. Justo. O desporto ficou dignificado com esta escolha.

✦ **TAMBÉM** foi eleito vereador efectivo o sr. dr. Carlos Teixeira da Costa Júnior, ilustre advogado, antigo presidente da Direcção do F. C. do P. e representante da A. F. P. na Federação de Futebol.

Outro nome que os portuenses estimam. O sr. dr. Carlos Costa, orador distinto, desportista de alto a baixo, é justamente admirador pelos seus conterrâneos. A sua eleição foi aplaudida, por constituir um acto de justiça.

✦ **O VASCO DA GAMA**, clube que muito se tem esforçado pela propagação do basquetebol, distribuiu medalhas aos seus atletas. Uma compensação ao seu esforço na época finda.

Trata-se de um clube popular na capital do Norte. E de um clube que tem contribuído, indiscutivelmente, para o prestígio da sua terra.

✦ **PÓRTO E BOAVISTA**, definitivamente, representarão por certo a capital do Norte no próximo Campeonato Nacional. Devem agradecer aos portuenses. Tanto o F. C. do Porto como o Boavista F. C. possuem público fiel — e valor. Indiscutivelmente.

✦ **ELÓI COSTA PEREIRA**, que se revelou um bom atleta, no F. C. do Porto, foi convidado a ingressar numa colectividade lisboeta. Já se encontra, por isso, na capital.

Os portuenses ficam privados do concurso de um bom praticante — o que é pena, demais numa altura em que o seu atletismo procurava impor-se.

A preparação durante o inverno

A época de natação ao ar livre terminou no terceiro domingo de Outubro com o tradicional festival de «Encerramento», promovido pela F. P. N. Terminou na altura própria, e, por sinal, com muito brilho.

«E agora que actividade se vai desenvolver até aos primeiros dias de Maio do próximo ano?»

Nesta interrogação reside, a nosso ver, um dos mais importantes problemas da nossa natação: o da preparação do nadador durante o inverno.

Mais: tem sido exactamente a impossibilidade de solução deste problema que, a pouco e pouco, centraliza em dois núcleos apenas — Algés e Estoril — a possibilidade de existência de uma equipa de nadadores na verdadeira acepção do termo.

E uma nova época de inverno — se assim se lhe pode chamar — surge, sem que o panorama se tenha modificado. É e pena. É pena que em Lisboa não existam outras piscinas aquecidas além da de Algés, onde os nadadores das outras colectividades se possam entregar a regular e metódica preparação indispensável a todo o atleta.

Um nadador não pode, de maneira alguma, estar durante seis meses completamente inactivo. É durante o inverno que, a par de uma educação física adequada, se deve realizar na água esse trabalho, por vezes tão maçador como moroso, de correcção do estilo. Nessa altura em que não há a ideia dominante da competição, o nadador pode, calmamente, corrigir-se, ensaiar outros estilos, aquilatar das suas faculdades e possibilidades para dis-

tâncias que, habitualmente, não são as suas.

Infelizmente Coimbra também não possui uma piscina de inverno. Assim, nomes como Luís Lopes da Conceição, Ilda Raposo e Maria Isabel Jesus Costa, para apenas citarmos os mais representativos, estarão condenados à inactividade absoluta durante seis meses, com irreparável prejuízo para a sua forma e consequentemente para a natação portuguesa.

O problema da preparação dos nadadores durante o inverno toma, assim, de ano para ano, maior acuidade. Temos que começar pelo principio — pelas piscinas. Sem elas...

Mesmo assim, com as duas existentes alguma coisa se poderia fazer com um pouco de boa vontade.

E a propósito queremos recordar essa boa iniciativa que constituiu o «Torneio de Inverno» organizado pelo Estoril Praia em Dezembro de 1943 e Janeiro de 1944. Foram quatro magníficas jornadas, que tiveram o condão de despertar o interesse dos nadadores e do público, organizadas pela mão competente e experiente de Azinhais dos Santos.

Mais uma vez o afirmamos: o «Torneio de Inverno», de tão interessantes características, precisa de novas edições.

Evidentemente que a organização de provas durante o inverno não vem solucionar o problema da preparação dos nadadores durante esta quadra do ano. Não. De modo algum. Mas suaviza-o. Já é alguma coisa...

ABREU TORRES

Há resposta para tudo...

P. 228 — Pode dizer-me se, realmente, o Belenenses está a jogar tão bem como os jornais afirmam? Os críticos não exageram?

P. 229 — Em sua opinião, Elói é agora o melhor jogador português?

P. 230 — Para mim, Quaresma é melhor interior. Não acha? (De um azul belenense da Póvoa de Varzim).

R. 228 — O Belenenses é o grupo português que está a praticar melhor futebol. O grupo jogou excelentemente contra o Sporting. Já há muito tempo que não víamos um espectáculo tão belo. Se eu fosse crítico, teria talvez dito ainda mais do que aquilo que os críticos disseram!

R. 229 — O problema é complicado demais para ser versado em meia dúzia de linhas. Elói pode afirmar-se que é um bom jogador e que está em forma.

R. 230 — Respeitamos a sua

opinião. Como também respeitamos a contrária. Quaresma, porventura, será um tipo de jogador mais do nosso agrado.

P. 231 — Não acha que os goals obtidos pelo Olhanense querem dizer muito?

P. 232 — Cabrita não poderá substituir Peyroteo?

P. 233 — Qual é a sua opinião a respeito de João da Palma? (De um algarvio adepto do Olhanense).

R. 231 — Sem dúvida, o score conquistado pelo Olhanense no campeonato algarvio impressiona. Quere dizer, pelo menos, que os avançados sabem marcar bolas.

R. 232 — Por enquanto, Peyroteo é insubstituível. Eis a nossa opinião.

R. 233 — Ótimo jogador: bom domínio de bola e excelente táctica. Temos informações de que está em forma.



Ben Berek, o «pérola negra», que, possivelmente, veremos em Portugal em Abril de 1946

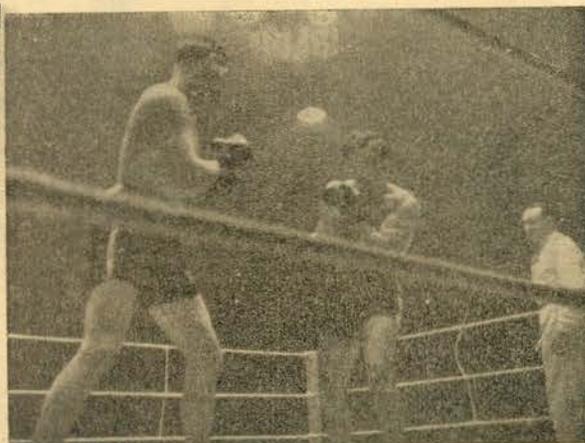
O desporto francês

A França revive! Depois de um eclipse de alguns anos no que respeita a competições internacionais, os desportistas franceses vincam novamente a sua personalidade em vários desportos, tanto em natação como em futebol e no boxe.

Representada por um elemento jovem, a natação, com Valerey e Jany, tem honras nacionais. Com efeito, Valerey, com 17 anos e meio, acaba de bater o «récord» europeu dos juniores em 400 metros costas.

O futebol francês personificado actualmente pela pérola negra Ben Berek pode, na hora actual, medir-se com as primeiras equipas internacionais.

A grande noite de boxe franco-inglesa, já realizada, colocou frente a frente Marcel Cerdan e o inglês Tommy Davies, tendo o combate a



No match Marcel Cerdan-Davies, o francês, de frente, vai desenvolver o ataque que há-de aliar com o seu adversário ao lapêta

duracão de dois minutos e 54 segundos. Vitória e magnífica exibição do francês que venceu por K. O.

Quere dizer, o desporto francês renasce! A mediocridade dos últimos anos transforma-se em uma manifestação pujante de vida e beleza.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

A Federação Portuguesa de Futebol, pela sua última circular, fixou número de clubes que devem disputar o campeonato nacional da 1.ª Divisão. Teremos, portanto, no próximo torneio, 12 concorrentes — que representarão as seguintes Associações: Lisboa (4 equipas); Porto (2 equipas); Braga (1 equipa); Aveiro (1 equipa); Coimbra (1 equipa); Setúbal (1 equipa); Portalegre (1 equipa) e Faro (1 equipa).

Tiro aos Pombos no Lumiar



Dr. Pedro Martins, vencedor da Taça Ibérica



Ernesto Grillo, que ganhou a Taça Vencedores



Dr. Raul de Carvalho, que conquistou a Taça Abertura



Eng. José Corado, vencedor de duas taças. Atradores do Norte e Campeonato de Lisboa



João Marques Rodrigues, que venceu na Taça Joaquim Belchior

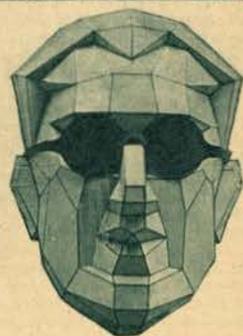


Chaves, o guarda-redes do Benfica, evita a marcação de uma bola

ANDEBOL



No desafio de andebol Sporting-Benfica, Vidal o extremo direito, passa a bola a Manuel da Silva, que marcará a segunda bola. Os benfiquenses Cardoso e Fernando Pereira pretendem, à viva força, impedir o desenvolvimento da jogada leonina



**GIL
OCULISTA**

FUNDADA EM 1865
Depositária das lentes "ZEISS"
Binóculos, Termómetros
Bússolas de marcha, etc.
Aparelhos de Precisão

138, RUA DA PRATA, 140
Telefone 22829 LISBOA